



Melhorar a segurança e a saúde no trabalho nas PME: exemplos de apoio eficaz

Síntese de um relatório da Agência



Introdução

As PME desempenham um papel decisivo na competitividade europeia. De facto, a maioria dos novos postos de trabalho na Europa são criados por microempresas com um máximo de seis empregados. No entanto, as PME também enfrentam dificuldades concretas, tais como a gestão eficaz da segurança e da saúde, o que tem levado os Estados-Membros a definirem medidas de apoio ao empresário⁽¹⁾. A Agência realizou vários projectos importantes com vista a melhorar a

segurança e a saúde no trabalho nas PME, de entre os quais se contam regimes especiais de financiamento para boas práticas de segurança e de saúde nas PME, postos em marcha pelo Parlamento Europeu e pela Comissão Europeia⁽²⁾. Neste sentido, a Agência realizou também um estudo de exemplos práticos de serviços de apoio às PME em matéria de segurança e saúde no trabalho prestados com êxito às pequenas e médias empresas. Os diferentes regimes ou programas de apoio dos Estados-Membros foram analisados com vista a:

- apresentar uma série de exemplos de programas de prevenção para as PME;
- determinar que critérios conduzem ao sucesso e fornecer informação que possa ser transposta ou adaptada por parte de outras organizações.

Três razões para a criação de programas destinados às PME

- As micro, pequenas e médias empresas são social e economicamente importantes, na medida em que representam 99% do total de empresas da UE.
- As PME empregam 66% da população activa europeia.
- A sua situação relativamente à saúde e à segurança é mais frágil do que nas empresas de maiores dimensões.

Os 18 exemplos de boas práticas em apoio às PME descritos no relatório divergem tanto nas pessoas que os executam como nos objectivos perseguidos e meios empregados. Os casos foram agrupados em três categorias distintas, dependendo se foram aplicados à escala nacional, regional ou sectorial. As iniciativas visam grupos distintos, apoiam as empresas no lançamento de campanhas e na elaboração de avaliações de riscos, prestam orientação a profissões específicas, bem como assistência técnica, e abordam igualmente uma vasta série de factores de risco.

ESTUDOS DE CASOS

Acções executadas à escala nacional

- Apoio em matéria de SST às PME (Áustria)
- Gestão dos riscos nas PME (Finlândia)
- Estabelecimento de objectivos e contratos de prevenção (França)
- «Work positive»: dar prioridade ao **stress** organizacional (Irlanda)
- Campanha na indústria da cerâmica (Portugal)
- Regime de boa vizinhança (Reino Unido)

Acções executadas à escala regional

- Gestão dos riscos para as PME (Bélgica)
- Desenvolvimento de serviço SST concebido para as PME (Dinamarca)
- Coordenador interempresarial de segurança (França)
- Rede de consultadoria para as PME (Alemanha)
- Abordagem integrada para a difusão de uma cultura de segurança (Itália)
- Segurança e apoio para empresas (Reino Unido)

Acções executadas à escala sectorial

- Aliança para a segurança do trabalho na indústria da limpeza a seco (Alemanha)
- Assistência técnica no sector da imprensa (Grécia)
- Avaliação e prevenção de riscos no sector da construção (Luxemburgo)
- Códigos sectoriais para mão-de-obra qualificada (Países Baixos)
- Instrumento de avaliação da carga de trabalho no sector retalhista (Países Baixos)
- Plano estratégico no sector agrícola em Navarra (Espanha)

Avaliação da eficácia

Adoptar as medidas necessárias: nem muito complexas nem muito dispendiosas

Os progressos em matéria de SST podem ser postos em prática pelas PME se não requererem nem muito tempo nem muitos recursos, se forem fáceis de implementar e se apresentarem conteúdos palpáveis.

Soluções práticas e relevantes

Para que as empresas se interessem pelo programa, os meios de apoio devem ser viáveis e ir ao encontro das suas expectativas, não esquecendo as necessidades e recursos de que dispõem. A elaboração de um estudo de viabilidade ou de um inquérito preliminar constitui um passo fundamental para que a acção tenha sucesso no futuro. Do mesmo modo, as ferramentas devem ser práticas e fáceis de usar.

Manter os custos baixos

O valor que a acção irá custar é, sem dúvida, um factor decisivo no grau de participação. De facto, as iniciativas que forneceram um serviço de assessoria às PME gratuito, ou por um preço moderado, foram prova de grandes sucessos.

Apoiar actividades de avaliação de riscos

A maioria dos casos descritos neste relatório incluem apoios prestados às PME na elaboração de uma primeira avaliação dos riscos. Isto deve-se ao facto de os directores destas empresas não estarem necessariamente familiarizados com a legislação nem saberem como prever riscos na prática. Além disso, falta-lhes muitas vezes o tempo e os meios necessários, especialmente a nível de pessoal, impedindo a concretização deste tipo de avaliações.

As acções mais eficazes nesta área são, efectivamente, as que receberam apoio com formação e consultadoria no local de trabalho.

Envolver sindicatos e associações de empregadores

Fazer com que os sindicatos e as associações de empregadores participem no projecto é, muitas vezes, uma forma de chegar às PME, mesmo que muitas destas empresas não façam parte deste tipo de organizações. Da sua parte, estas organizações dispõem de redes e de conhecimentos práticos no sector e o seu envolvimento pode trazer credibilidade ao projecto. Os sindicatos podem representar os trabalhadores do sector e ajudar a conseguir que os empregadores consultem os seus empregados.

Sectores visados



(1) O relatório «Observatório das PME Europeias 2002» da Comissão Europeia encontra-se disponível em http://europa.eu.int/comm/enterprise/enterprise_policy/analysis/doc/execsum_2002_pt.pdf

(2) Para mais informações sobre os regimes de financiamento, consultar <http://agency.osha.eu.int/sme/>

Uma acção à escala sectorial: plano estratégico no sector agrícola em Navarra (Espanha)

Este plano teve como objectivo promover a inserção de uma gestão preventiva em pequenas explorações agrícolas. Os agricultores participaram em programas de formação, nos quais aprenderam a realizar avaliações dos riscos nos seus terrenos. Foi também dada a possibilidade de realizar uma inspecção aos seus veículos. A UAGN, o sindicato que participou no projecto, decidiu posteriormente contratar os serviços de um técnico de prevenção para promover os seus próprios programas e está actualmente a pensar em requerer subsídios para adaptar o equipamento agrícola completo na cidade de Navarra. O plano deu origem a recursos humanos e a uma opinião favorável sobre a prevenção, graças ao qual se podem esperar resultados positivos a longo prazo.

As acções implementadas num sector ou numa actividade específicos obtiveram resultados altamente positivos. Este fenómeno tem uma explicação muito simples: os riscos inerentes a um determinado sector podem ser facilmente identificados, é mais fácil chegar às empresas visadas, principalmente através de associações comerciais e sindicais, as pessoas que trabalham no mesmo sector «falam a mesma língua» e a acção é vista com mais seriedade por parte das empresas. Este tipo de iniciativas são assim mais eficazes, graças a objectivos mais concretos, maior significado e à definição de um público mais restrito.

Chegar às PME

As acções que atingiram o maior número de empresas foram as realizadas ao nível de um sector muito específico, ou relacionadas com um risco concreto. No entanto, não nos devemos deixar iludir por este fenómeno: as acções destinadas às PME em geral só atingem uma percentagem relativamente reduzida das empresas.

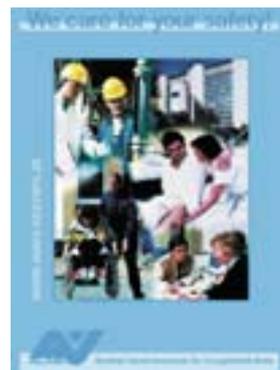
Além disso, se já é difícil chamar a atenção das PME, é ainda mais difícil convencê-las a participar neste tipo de acção. Regra geral, a prevenção dos riscos profissionais não parecem ser uma prioridade de acção para estas organizações de pequena dimensão e de baixos recursos. É por isso que não podemos deixar de salientar que estes programas precisam de uma avaliação sistemática que permita medir e melhorar o efeito produzido nas PME a que se destinam. São escassos os dados disponíveis sobre a taxa de participação das PME nas diversas acções levadas a cabo nos 15 Estados-Membros.



Uma acção à escala regional: a abordagem integrada para a difusão de uma cultura de segurança (Itália)

Esta iniciativa regional (na província de Lucca) teve como objectivo combater acidentes mortais, tendo a formação e a informação como prioridades principais. O programa pretendeu promover o desenvolvimento de uma cultura de segurança no trabalho nas PME através da criação de um novo cargo: um encarregado pela formação/informação sobre segurança nas empresas. Ao longo de quatro meses, 115 participantes receberam oito sessões de formação e foram distribuídas pelas empresas 3 000 unidades educativas. Graças ao êxito comprovado deste regime, o programa de iniciativa regional será alargado e está prevista a distribuição de material educativo aos empregados.

Avaliação da eficácia dos regimes



Uma acção à escala nacional: apoio em matéria de SST às PME (Áustria)

Em 1999 foi lançado um serviço preventivo, baseado em requisitos legais e gratuito, pensado especificamente para as PME. EM 2001, das 288 851 PME participantes, 24 000 unidades de produção adoptaram o método proposto e foram registadas 146 000 horas de consultadoria. Desde o início do programa, 70% das PME afirmaram que as suas expectativas quanto ao apoio fornecido tinham sido satisfeitas.

A crescente sensibilização dos empregadores para a importância da prevenção dos riscos e a sua decisão de incluí-la na gestão da empresa são uma das chaves para o sucesso: uma vez posta em evidência a «necessidade», a empresa irá voluntariamente desenvolver sistemas de prevenção, quer por si mesma quer recorrendo a ajuda externa. Embora os resultados só sejam directamente visíveis em raros casos, pode-se esperar efeitos positivos, se não a curto prazo, pelo menos a médio.

Conclusões gerais

É difícil chamar a atenção das PME e é ainda mais difícil levá-las a agir. Mas também não é impossível. Para um regime ter sucesso, ele deve:

- centrar-se num sector ou risco em concreto;
- ser proporcional: nem muito complexo, nem muito dispendioso;
- contar com a participação dos diferentes elementos (empregadores, associações de empregadores, empregados, sindicatos) para a sua planificação e implementação;
- avaliar a sua praticabilidade:
 - avaliando as necessidades antes da sua execução,
 - realizando posteriormente uma avaliação sistemática dos resultados;
- prestar apoio gratuito ou a um custo mínimo;
- contribuir para criar uma cultura de SST sustentável nas PME;
- combinar intervenções activas com documentação e meios práticos.

Como obter o relatório

O relatório completo está disponível em inglês no sítio web da Agência em <http://agency.osha.eu.int/publications/reports/>, podendo ser carregado gratuitamente.

O relatório impresso intitulado «*Improving occupational safety and health in SMEs: examples of effective assistance*» (Melhorar a segurança e a saúde no trabalho em PME: exemplos de apoio eficaz), Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho, 2003, 92-9191-043-0, pode ser encomendado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias no Luxemburgo (<http://eur-op.eu.int/>) ou aos seus agentes de vendas. O preço é de 25 euros (sem IVA).

Esta ficha técnica está disponível em todas as línguas da UE no seguinte endereço: http://agency.osha.eu.int/publications/factsheets/index_en.htm